

RELAÇÃO COM O SABER DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE CARATINGA MG: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INTERFACE ENTRE OS CONCEITOS DE LUGAR, TERRITÓRIO E RELAÇÃO COM O SABER

RELAÇÃO COM O SABER DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE CARATINGA MG: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INTERFACE ENTRE OS CONCEITOS DE LUGAR, TERRITÓRIO E RELAÇÃO COM O SABER

Leandro Xavier Timóteo¹
Maria Gabriela Parenti Bicalho²
Eunice Maria Nazarethe Nonato³

RESUMO

Este artigo apresenta estudo que analisou relações com relações com o saber de estudantes do curso de pedagogia na modalidade EAD de uma instituição de ensino privada no município de Caratinga-MG, nas dimensões a aprendizagem nas dimensões afetiva, epistêmica, de desenvolvimento pessoal, cotidianas, profissionais, genéricas e futuras. O conceito de relação com o saber foi adotado na perspectiva da teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, e a análise envolveu os conceitos de lugar e território, na perspectiva dos estudos territoriais. Os dados foram coletados por meio de questionário socioeconômico e Balanço do Saber, proposto por Charlot (1999). Na participação no estudo teve predominância de mulheres,

¹ Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, Brasil(2015). Mantenedor do Centro Universitário Venda Nova do Imigrante, Brasil.

² Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004), com doutorado-sandwich na Universidade Paris X - Nanterre. Possui pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2009). Trabalhou na Universidade Vale do Rio Doce/UNIVALE entre 2000 e 2012, como professora do curso de graduação em Pedagogia e do Mestrado Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado Governador Valadares, compõe o corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO - da UFJF-GV e é professora colaboradora do Mestrado em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

³ Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito Vale do Rio Doce (1998) e graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce (1985). Mestre em Educação (2002). Realizou em 2009 estágio doutoral na Universidade de Coimbra (Portugal). Doutorou-se pela Universidade Vale do Rio dos Sinos - RS (2010). Ampla experiência como pesquisadora e professora em cursos de Pedagogia e em cursos de Mestrado Possui experiência na docência e em diversos espaços de gestão com atuação na área da educação pública e privada. Na docência atuou em todas as modalidades da Educação Básica e no Ensino Superior, nos cursos de Licenciatura e no Direito. Na gestão, atuou em diversas áreas da Educação, em Órgãos da Secretaria Estadual e em diversas instituições de ensino superior. Trabalha principalmente com os seguintes temas: educação em contexto urbano, gestão em educação, gestão de territórios, violência, educação em espaço prisional, sistema socioeducativo, inclusão/exclusão social, desigualdade social, racial, formas de pobreza e ambiente.

pardas, residentes próximas a universidades, com renda mensal familiar entre meio e um salário-mínimo e idade entre 38 e 47 anos. Flexibilidade, comodidade, economia, qualidade similar ao ensino presencial, foram as razões mais citadas para a escolha da modalidade EAD. Houve mais evocações de aprendizagens profissionais e aprendizagens intelectuais/escolares, o que pode sugerir que os estudantes relacionam a graduação EAD mais a esse tipo de aprendizagem, não percebendo o curso como uma oportunidade de aprendizagem cotidiana, relacional afetiva ou genéricas/tautológicas, pouco evocadas. As evocações das aprendizagens ocorrem predominantemente relacionadas à escola, desde a Educação Infantil até a Educação Superior. De forma menos intensa, os entrevistados evocaram aprendizados que ocorrem junto aos amigos, no bairro e em locais sem identificação. O estudo possibilitou compreender a EAD como um território no qual há muitos processos relacionais que expressam a experiência das alunas com o mundo, traduzidas potencialmente em aprendizagens.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Relação com o Saber; Lugar; Território.

ABSTRACT

This article presents a study that analyzed relationships with the knowledge of students on the pedagogy course in the distance learning modality of a private educational institution in the city of Caratinga-MG, in the dimensions of learning in the affective, epistemic, personal development, everyday, professional, generic and future. The concept of relationship with knowledge was adopted from the perspective of Bernard Charlot's theory of relationship with knowledge, and the analysis involved the concepts of place and territory, from the perspective of territorial studies. Data were collected through a socioeconomic questionnaire and Knowledge Balance, proposed by Charlot (1999). Participation in the study was predominantly women, mixed race, living close to universities, with a monthly family income between half and one minimum wage and aged between 38 and 47 years old. Flexibility, convenience, economy, quality similar to in-person teaching were the most cited reasons for choosing the distance learning modality. There were more evocations of professional learning and intellectual/scholastic learning, which may suggest that students relate the distance learning

degree more to this type of learning, not perceiving the course as an opportunity for everyday, affective relational or generic/tautological learning, which are rarely evoked. Evocations of learning occur predominantly related to school, from Early Childhood Education to Higher Education. In a less intense way, the interviewees evoked learning that occurs with friends, in the neighborhood and in unidentified places. The study made it possible to understand EAD as a territory in which there are many relational processes that express the students' experience with the world, potentially translated into learning.

Keywords: Distance Learning; Relationship with Knowledge; Place; Territory.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a relação com o saber de estudantes de pedagogia na modalidade EAD, tendo como referência a teoria da relação com o saber proposta por Bernard Charlot (2000) em diálogo interdisciplinar com os estudos territoriais, por meio dos conceitos de lugar, proposto por Yi-Fu Tuan (1983) e territorialidade, proposto por Rogério Haesbaert (2004).

Assume-se, portanto, o conceito da relação com o saber proposto por Charlot (2000, p.78): “A relação com o saber é relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como conjunto de significado, mas, também, como espaço de atividades, e se inscreve no tempo”. O instrumento da pesquisa foi o balanço do saber, proposto por Charlot e que representa a produção de um texto no qual o sujeito avalia os processos e os resultados de aprendizagem.

Charlot (2005) ainda aponta que a relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito estabelece com um objeto, um ‘conteúdo de pensamento’, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., relacionados de alguma forma ao aprender e ao saber – conseqüentemente, é também relação com a linguagem, relação com o tempo, com a atividade no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo, como mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação.

Com base nas experiências de estudantes do curso de pedagogia na modalidade EAD,

buscou-se neste estudo olhar para as aprendizagens desses sujeitos nas perspectivas afetiva, epistêmica, de desenvolvimento pessoal, cotidianas, profissionais, genéricas e futuras. Assim este estudo teve como foco de análise as aprendizagens de estudantes na modalidade EAD.

O contexto da educação a distância foi analisado como território, e os processos ali desenvolvidos como processos territoriais Para Tuan (1983), o lugar é simbólico, um conjunto complexo e único, enraizado no passado e apontando para o futuro. Nessa perspectiva, o lugar é muito mais do que apenas um ponto no mapa, ele é construído a partir das relações que as pessoas estabelecem com o ambiente físico e social ao seu redor. Essas relações são construídas por fatores culturais, históricos e psicológicos.

Haesbaert (2004) defende que o território é uma construção social, ou seja, é resultado das relações entre as pessoas e do modo como elas se apropriam e transformam o espaço. Destaca a importância das territorialidades, que são as diferentes formas como as pessoas vivem e se relacionam com o território.

Territorialidade se refere à relação que um grupo humano estabelece com um espaço específico, através da apropriação, controle e defesa desse espaço, e envolve tanto a dimensão objetiva do espaço quanto a dimensão subjetiva do lugar, pois implica em um sentido de pertencimento e identidade com relação ao espaço apropriado (HAESBAERT, 2004).

Os conceitos de Lugar e Territorialidade contribuem para a compreensão da forma como as pessoas interagem com o mundo ao seu redor. Embora os conceitos sejam abordados de forma distinta pelos autores, estão interligados e são influenciados mutuamente, ajudando a moldar a forma como os seres humanos percebem, usam e se apropriam do espaço.

A interseção dos conceitos de lugar, territorialidade e a teoria do saber oferece uma perspectiva múltipla e enriquecedora para compreender as complexidades da experiência humana e sua relação com o espaço. Essas abordagens teóricas, propostas por Yi-Fu Tuan, Rogério Haesbaert e Bernard Charlot, respectivamente, lançam luz sobre a interação interativa entre os indivíduos, seus ambientes e os processos de aprendizado que permeiam suas vidas.

Yi-Fu Tuan, em sua concepção de lugar, enfatiza a dimensão emocional e subjetiva dos espaços que habitamos. Ele nos convida a considerar como as conexões afetivas e os significados subjetivos moldam nossa percepção e vínculo com os lugares. Ao relacionar essa perspectiva ao âmbito educacional, podemos enxergar a importância de um ambiente acolhedor

e significativo para a aprendizagem. A construção de lugares de ensino que inspirem sentimentos de pertencimento e identidade pode potencializar a motivação dos alunos e o engajamento nas práticas educativas.

Rogério Haesbaert, apresenta o conceito de territorialidade, explorando as complexas relações entre os grupos sociais e os espaços que ocupam. A territorialidade nos desafia a examinar como as dinâmicas de poder, controle e identidade se manifestam no espaço. A aplicação desse conceito ao contexto educacional nos convida a questionar como as instituições de ensino, através de suas políticas e práticas, moldam as dinâmicas de poder e afetam a inclusão ou exclusão de diferentes grupos de estudantes. A compreensão das territorialidades educacionais pode informar esforços para criar ambientes mais igualitários e acessíveis, onde a diversidade seja valorizada.

Bernard Charlot, em sua teoria da relação com o saber, destaca a relação intrincada entre o indivíduo, o conhecimento e a sociedade. A ideia de que o processo de aprendizado não se limita aos muros da escola, mas está entrelaçado com as experiências cotidianas, amplia nossa compreensão da aprendizagem, muitas vezes restritas unicamente as experiências escolares. Ao aplicar essa perspectiva à análise das práticas educacionais, somos instigados a considerar como o saber é construído não apenas nas salas de aula, mas também nas relações sociais, nos espaços familiares e nas vivências do dia a dia.

A interseção dessas três abordagens teóricas oferece um terreno fértil para uma análise da relação entre espaço, aprendizado e identidade. Ao considerar as dimensões emocionais, sociais e cognitivas dessa interação, podemos aprofundar nossa compreensão das complexidades da experiência educacional e explorar maneiras de criar ambientes de aprendizado mais enriquecedores, inclusivos e socialmente relevantes.

Esta pesquisa aborda o lugar onde os estudantes que optaram por realizar um curso superior na modalidade EAD irão estabelecer relações com a aprendizagem. A partir do contexto apresentado, a pesquisa parte da pergunta: Como se configuram as relações com o saber de estudantes de cursos a distância de Pedagogia de Caratinga, Minas Gerais?

Da pergunta central, outras circulam pelo processo de investigação, tais como: Que contribuições e contradições a modalidade EAD proporciona ao estudante? Quais dificuldades enfrentam? Que tipo de aprendizagem marca a vida destes estudantes?

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho analisar a relação com o saber de estudantes do curso de pedagogia EAD em uma instituição de ensino privada em Caratinga, Minas Gerais. Para isso, traçou-se como objetivos específicos: identificar as contribuições e contradições que a modalidade EAD proporciona aos estudantes; diagnosticar possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes da modalidade EAD; mapear as aprendizagens que marcam a vida dos estudantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo, baseada na análise dos balanços do saber elaborados por estudantes matriculados no curso de Pedagogia na modalidade EAD em uma instituição de ensino privada no município de Caratinga, localizado no Leste do Estado de Minas Gerais.

Para delimitação do escopo da investigação, optou-se por dar foco ao curso de pedagogia, graduação com maior número de estudantes matriculados dentre os cursos superiores da área de licenciatura, que por sua vez predominam quando se trata da oferta na modalidade EAD (INEP, 2021).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2020, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve um aumento de 30,1% no número de matrículas em cursos de Pedagogia na modalidade EAD entre 2015 (cerca de 248 mil alunos matriculados) e 2019 (mais de 322 mil matriculados). Ao comparar as matrículas em cursos de Pedagogia EAD com outras licenciaturas na modalidade EAD, é possível observar que essa área do conhecimento apresentou um crescimento mais expressivo. Enquanto as matrículas em cursos de Letras EAD cresceram 15,4% no mesmo período, as matrículas em cursos de Matemática EAD cresceram 14,6% e as matrículas em cursos de História EAD cresceram 20,3%.

Quanto à abrangência geográfica, a pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior no município de Caratinga. O campo de pesquisa é uma instituição de ensino superior privada, fundada no ano de 2002, no estado de Espírito Santo. A referida instituição oferta

cursos em áreas distintas, com foco na educação e, diante da funcionalidade dos cursos ofertados na modalidade EAD, ganhou grande dimensão quanto a quantidade de estudantes matriculados e regiões que alcança.

O universo da pesquisa é representado pelos estudantes do curso de Pedagogia EAD em Caratinga e, matriculados na instituição de ensino selecionada para a pesquisa. Todos os estudantes matriculados foram abordados a respeito da pesquisa, sendo que somente foram incluídos aqueles que manifestaram interesse em participar. Foram excluídos os estudantes de pedagogia que não manifestaram interesse em participar da pesquisa, bem como estudantes de outros cursos.

Foram contatados todos os 257 estudantes do 1º ao 4º período do curso de Pedagogia matriculados na instituição de ensino. Dentre o universo da pesquisa, participaram de forma voluntária 39 estudantes da cidade de Caratinga, sendo que 30 responderam de forma presencial e 9 responderam de forma online. As respostas *online* foram registradas por meio da plataforma *google forms*. Para garantir a confidencialidade durante o tratamento de dados, os entrevistados foram numerados de 1 a 39 e são tratados por nomes fictícios.

Coletou-se informações socioeconômicas dos participantes por meio de questionário, quais sejam: idade, gênero, estado civil, cor ou raça, proximidade a faculdades e universidades, origem da renda familiar, renda familiar total mensal, quantidade de pessoas sustentadas por meio da renda familiar, meio utilizado para se manter informado, propriedade de notebook ou computador, acesso à internet e a razão da opção pelo curso na modalidade EAD.

Utilizando uma abordagem pautada na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot e nos conceitos de lugar, espaço e territorialidade propostos respectivamente por Yi-Fu Tuan, e Rogério Haesbaert, foi utilizado o Balanço do Saber, proposto por Charlot (2000). Este instrumento consiste na demanda de produção de um texto pelos sujeitos da pesquisa, a partir das seguintes questões:

Desde que nasci, aprendi muitas coisas, em casa, na rua, na escola e em outros lugares... O quê? Com quem? O que é importante para mim nisso tudo? E agora, o que eu espero? (CHARLOT, 2000, p. 7).

As respostas foram lidas e categorizadas utilizando classificação das aprendizagens proposta por Charlot (2009):

- Relacionais/afetivas (ARA): relações interpessoais e comportamentos afetivo-emocionais, por exemplo, “aprendi a amar”, “aprendi a me relacionar com as pessoas”, “aprendi a conviver com as diferenças”;
- Ligadas ao desenvolvimento pessoal (ADP): conquistas pessoais, maneiras de ser, valores, por exemplo, “aprendi a ser honesto”, “aprendi a não desistir diante das dificuldades”, “aprendi os valores”;
- Cotidianas (AC): tarefas e atividades do dia a dia, por exemplo, “aprendi a andar”, “aprendi a me vestir sozinho”;
- Intelectuais/escolares (AIE): aprendizagens que envolvem operações mentais, ou tarefas escolares, por exemplo, “aprendi a ler e escrever”, “aprendi a estudar”, “aprendi a fazer as lições”;
- Profissionais (AP): ligadas ao exercício da profissão, por exemplo, aprendizagens de práticas e conteúdo diretamente ligados às profissões
- Genéricas/tautológicas (AG): por exemplo, “aprendi muitas coisas”, “aprendi muito”;
- Expectativas futuras: o que os estudantes esperam do futuro.

Assim, com base na proposta de Charlot (2009), por meio dos diferentes tipos de aprendizagens, foi possível indicar não o que o estudante aprendeu, mas o que ele diz ter aprendido quando lhe colocamos a pergunta, nas condições em que a questão é colocada.

Ainda segundo Charlot (2009, p. 19) “isto significa que nós apreendemos não aquilo que o aluno aprendeu (o que seria impossível), mas o que, para ele, apresenta de forma suficiente a importância, o sentido, o valor para que ele o evoque no seu relato” conforme será analisado adiante.

Ao aplicar o Balanço do Saber aos conceitos de lugar, espaço e territorialidade, foi possível perceber como as experiências e conhecimentos adquiridos por indivíduos e grupos em suas emoções com o mundo afetam a forma como eles percebem e se relacionam com o espaço ao seu redor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS ENTREVISTADOS

Dentre os 39 estudantes entrevistados, 30 responderam o questionário de forma online e os outros 9 responderam de forma presencial. Apenas 3 são do gênero masculino e 36 do gênero feminino. Esse resultado é próximo à realidade nacional e pode ser entendido à luz das construções históricas de gênero que atribuíram às mulheres o papel de cuidadoras, mães e educadoras. Como aponta Louro (1997), a mulher foi pensada como a primeira e natural educadora das crianças, e, portanto, seria natural que lhe fosse confiada a tarefa de educá-las na escola.

Esse padrão culturalmente estabelecido para a mulher como responsável pelo cuidado e pela educação dos filhos se reproduz tanto na escolha do curso de Pedagogia, que trabalha basicamente com a educação infantil, quanto na modalidade EAD que, oferece flexibilidade para que a mulher possa conciliar as diversas atribuições familiares, profissionais e as demandas do curso.

Com relação ao estado civil, 46% dos entrevistados são solteiros, 33% são casados, 5% possuem união consensual, 8% são separados, 5% são divorciados e 3% são viúvos (Figura 1). Os dados relacionados à cor ou raça indicam que 38% dos participantes se identificam como brancos, enquanto 62% se identificam como pretos ou pardos (Figura 2).

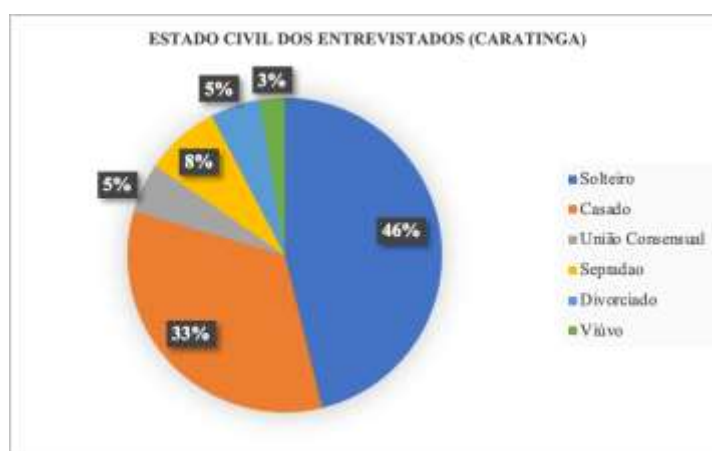


Figura 1 – Estado civil dos entrevistados.

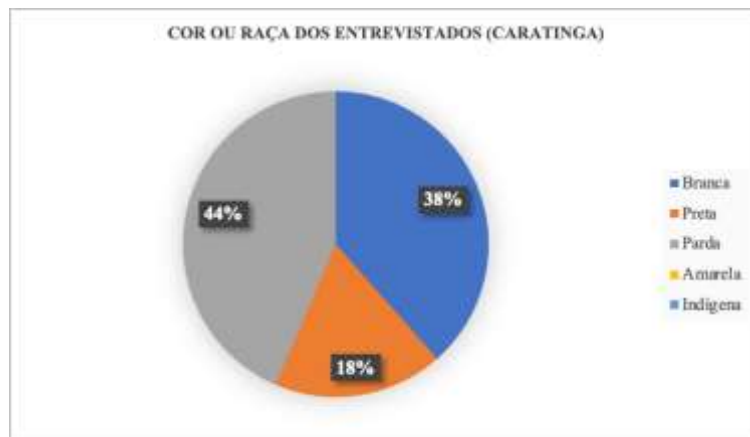


Figura 2 – Cor ou raça dos entrevistados.

Não há nenhum participante que se identifique como amarelo ou indígena no grupo. No meu entendimento, a partir de uma perspectiva da geografia humanista, é interessante analisar a relação entre cor/raça e estado civil considerando o conceito de território e suas territorialidades.

O estudo aponta que para as estudantes, o curso em EAD, considerado como território é muito mais do que apenas um espaço físico; ele representa um ambiente onde ocorre relações onde práticas cotidianas e significados são compartilhados por um determinado grupo social. É nesse contexto que as territorialidades ganham destaque, referindo-se às diversas práticas e significados que emergem das relações sociais dentro desse território. Acredito que ao considerarmos essa abordagem, podemos compreender melhor como as dinâmicas sociais, incluindo questões de cor/raça e estado civil, são moldadas e influenciadas pelo contexto territorial. Isso nos leva a refletir sobre como as identidades e relações são construídas em um espaço tão rico em significados e inspirados como o território.

Chama atenção no estudo, a ausência da figura masculina na configuração da renda familiar e no zelo pelos filhos e traçam um retrato impactante das múltiplas cargas que recaem sobre essas mulheres resilientes. Elas frequentemente se encontram em uma corda bamba, malabaristas entre as demandas laborais e as obrigações familiares. E é justamente aqui que a necessidade se ergue, imperativa e urgente: a formulação e implementação de políticas públicas que, em sua essência, buscam instigar uma transformação concreta na proteção de gênero e no

panorama racial, visando dismantelar essas desigualdades que, de longa data, foram cimentadas na estrutura da nossa sociedade, atribuindo a mulheres determinados papéis sociais.

Assim, é possível identificar na modalidade EAD, com as alunas investigadas a existência de um território que reforça estereótipos e desigualdades sociais. A predominância de mulheres negras em famílias monoparentais pode ser vista como uma manifestação dessas territorialidades que se reproduzem historicamente violências de gênero. Essa situação revela como as relações de poder, de gênero e de raça se manifestam no território e como essas relações afetam a vida e as escolhas dos indivíduos.

No que diz respeito à fonte de renda, 18% têm a renda principal vinda de aposentadoria ou pensão, 18% recebem a principal renda por meio do Programa Bolsa Família e 64% possuem renda proveniente de outras fontes (Figura 3).

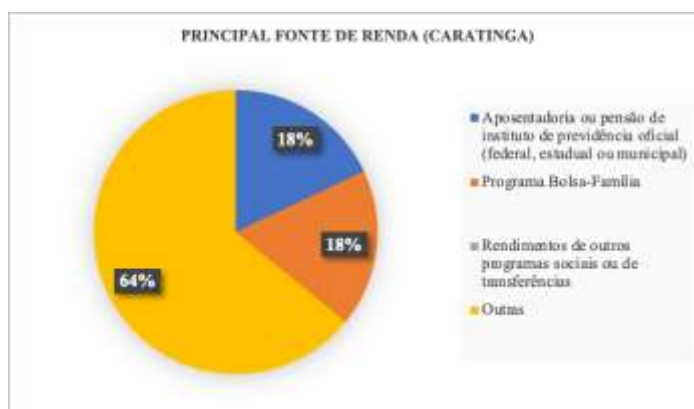


Figura 3 – Principal fonte de renda dos entrevistados.

Nos chama atenção o fato de um quarto do público participante desta pesquisa fazer parte do programa Bolsa Família e tê-lo como principal fonte de renda, o que traz à tona a importância deste programa. O Programa Bolsa Família é um importante programa social do governo brasileiro que busca combater a pobreza e promover a inclusão social através da transferência direta de renda às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade. Esse programa, que foi criado em 2003, tem sido fundamental para a garantia de direitos básicos, como saúde e educação, além de ser uma importante ferramenta para a redução da desigualdade social no país, possibilitando no caso das alunas investigadas acesso à Educação Superior

Esses dados permitem afirmar que estudantes não optaram pelo curso na modalidade EAD pela falta de Instituições de Ensino Superior próximas a sua residência, provavelmente esta escolha se dá pelas condições sociais, visto que a maioria possui renda principal advinda de pensão ou benefícios sociais, tendo possivelmente como única opção realizar o curso em EAD não só pelo baixo custo, mas também pela possibilidade de conciliar as tarefas advindas do curso com as atividades domésticas e de cuidados com os filhos e, ainda, com a baixíssima renda familiar. Todas essas características apontam para a modalidade EAD como um território vulnerável, marcado pela desigualdade social.

Nessa análise, é possível perceber como o Programa Bolsa Família e os conceitos do geógrafo Rogério Haesbaert sobre território e territorialidades se entrelaçam. É como se a visão do Haesbaert sobre o território - um espaço moldado por relações sociais e políticas - ganhasse vida através desse programa.

Olhando para o Bolsa Família, vemos um reflexo direto dessa noção de território. Ele não apenas atua como uma medida econômica, mas como um caminho para empoderar as famílias e fazê-las parte ativa da sociedade. Ele não apenas alivia a situação financeira, mas busca criar um terreno onde a cidadania possa florescer e onde essas famílias possam se integrar nas esferas sociais e políticas do país.

Os dados apontam a realidade de grande parte dos estudantes do curso de pedagogia EAD, mostrando que 58% deles possuem uma renda mensal familiar abaixo de um salário-mínimo, o que evidencia uma condição de vulnerabilidade econômica (Figura 4). De acordo com os conceitos de território e territorialidades desenvolvidos por autores da geografia humanista, essa situação está diretamente ligada à dinâmica socioespacial do país e à forma como as políticas públicas são estruturadas.

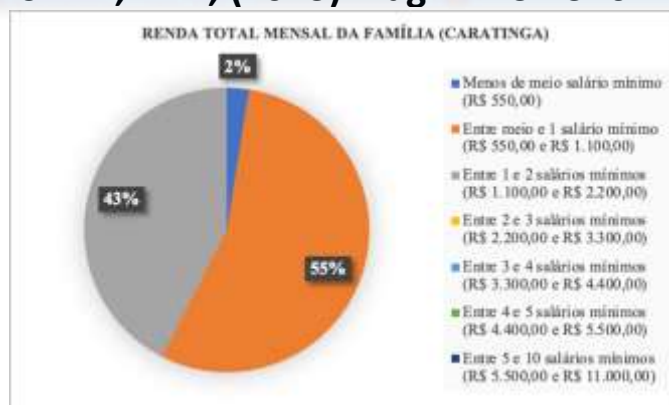


Figura 4 – Renda total da família.

Rogério Haesbaert destaca a importância das territorialidades, entendidas como as práticas cotidianas que as pessoas desenvolvem nos espaços que habitam. Nesse sentido, podemos entender que a renda familiar dos estudantes do curso de pedagogia EAD está diretamente relacionada com as suas territorialidades, na medida em que essas práticas cotidianas estão diretamente condicionadas pela sua condição econômica.

Assim, podemos concluir que a situação de vulnerabilidade econômica vivida pelos estudantes do curso de pedagogia EAD está diretamente ligada à dinâmica socioespacial do país e às políticas públicas que buscam garantir o acesso a direitos básicos

A internet é o meio utilizado para obtenção de informação por 74% dos entrevistados e a TV pelos outros 26% (Figura 5). A realização de um curso em EAD é uma experiência que exige uma série de adaptações e demandas específicas, principalmente no que diz respeito à utilização de tecnologias digitais. Nesse contexto, a internet assume um papel fundamental como meio de obtenção de informações e recursos para os estudantes, sendo utilizada por 87% dos entrevistados.



Figura 5 – Meio utilizado para se manter informado.

Através da internet, os estudantes podem acessar conteúdos e materiais didáticos, bem como interagir com professores e colegas em fóruns e ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, a internet permite que os estudantes possam realizar atividades e avaliações a distância, garantindo a flexibilidade e autonomia necessárias para a realização de um curso EAD. No entanto, a utilização da internet e das tecnologias digitais também traz desafios e demandas específicas, como a necessidade de acesso a uma conexão de qualidade e de dispositivos tecnológicos adequados. Esses desafios se relacionam diretamente com a dinâmica socioespacial do país e com as desigualdades na distribuição de recursos e oportunidades.

Nesse contexto, podemos estabelecer uma relação com os conceitos de território e territorialidades, conforme delineado por Rogério Haesbaert (2004). Ele se destaca a culto das territorialidades, que são essencialmente as práticas cotidianas que as pessoas adotam nos espaços onde vivem. No universo das tecnologias digitais, é notório que a internet assume um papel central como um ambiente propício para a construção de territorialidades. Através dela, os alunos têm a capacidade de se apropriar e utilizar recursos e ferramentas digitais em prol de seus objetivos educacionais e aspirações de vida.

O levantamento de dados realizado nesta pesquisa evidenciou que 87% dos alunos participantes declararam não possuir notebook ou computador, enquanto 100% possuem acesso a esses recursos tecnológicos (Figura 6). Esses resultados apontam para os inúmeros obstáculos que os estudantes enfrentam para acompanhar suas tarefas e conteúdo do curso de Pedagogia

EAD. Além de resistirem incansavelmente à pobreza e buscar mudar sua realidade por meio do acesso ao ensino superior, os estudantes se deparam com uma série de desafios relacionados à dinâmica socioespacial do país.

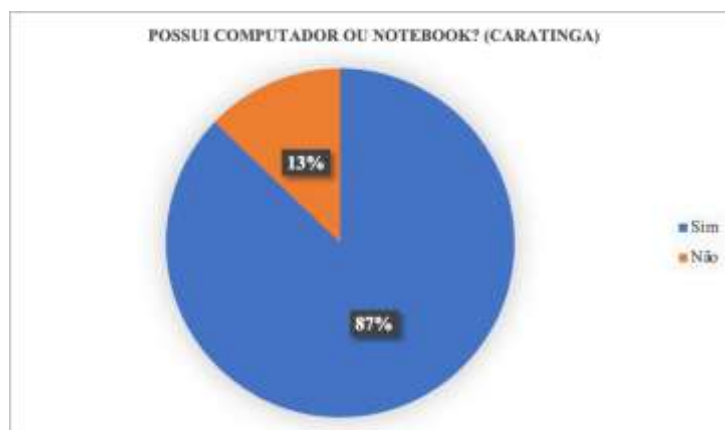


Figura 6 – Posse de computador ou notebook.

Nesse contexto, os conceitos de território e territorialidades desenvolvidos pela geografia humanista assumem uma importância crucial para a compreensão desses desafios. No caso dos estudantes de Pedagogia EAD, o território se configura no ambiente virtual de aprendizagem e na utilização de recursos tecnológicos como o notebook, computador e uma conexão adequada à internet.

Haesbaert (ano) destaca a importância das territorialidades, entendidas como as práticas cotidianas que as pessoas desenvolvem nos espaços que habitam. Assim, podemos entender que a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade de acesso à internet representam obstáculos que condicionam as práticas cotidianas dos estudantes de Pedagogia EAD, limitando suas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento. Esses desafios são ainda mais preocupantes quando consideramos que muitos desses estudantes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando a importância de políticas públicas que garantam o acesso à tecnologia e à internet de qualidade para todos os cidadãos.

A pesquisa realizada nos mostra que a falta de recursos tecnológicos é um fator que pode dificultar o bom andamento do curso de Pedagogia EAD para as estudantes investigadas e possivelmente para muitos outros estudantes. A compreensão dos conceitos de território e

territorialidades pode ajudar a entender a complexidade dessa questão e a importância de políticas públicas que garantam o acesso à tecnologia e à internet de qualidade para todos os estudantes.

Os dados coletados nesta pesquisa indicaram que 100% dos participantes possuem acesso à internet em suas residências. Os resultados obtidos nesta pesquisa lançam luz sobre uma problemática que transcende as fronteiras das esferas emocionais e sociais, ecoando com uma sensação mais profunda. Isso nos faz refletir sobre a importância crucial de se desenvolverem políticas públicas que tenham como foco garantir a inclusão digital de todos os cidadãos. Essa é uma questão que vai muito além de números e estatísticas; é uma chamada para a ação que toca diretamente a essência da igualdade e oportunidade em nossa sociedade.

Ao explorar essas descobertas, percebo que a inclusão digital é muito mais do que apenas ter acesso à internet. Ela representa a possibilidade de participar plenamente na era digital, de se conectar com informações, oportunidades educacionais e de emprego, e de se envolver ativamente em uma sociedade cada vez mais interconectada. É como se o cenário digital fosse um território moderno, onde as territorialidades se moldam por meio do acesso às tecnologias digitais.

Olhando além das barreiras e das diferenças socioeconômicas, a busca pela inclusão digital emerge como um elo crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Políticas públicas engajadas nessa direção não apenas nivelam o campo de atuação, mas também enriquecem a trama da nossa coletividade ao permitir que todos os cidadãos desfrutem dos benefícios e oportunidades da era digital. É um chamado para a criação de um território digital onde as fronteiras são superadas e as possibilidades são amplamente compartilhadas, capacitando cada indivíduo a trilhar seu próprio caminho na rede virtual da vida moderna.

Dessa forma, é fundamental que as políticas públicas de inclusão digital sejam ampliadas e aprimoradas, com o objetivo de garantir o acesso à internet e às tecnologias digitais de qualidade para todos os cidadãos. Somente assim será possível superar as desigualdades socioespaciais e promover um território mais justo e igualitário, onde todos tenham acesso aos recursos e oportunidades necessários para sua formação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao analisar os dados informados pelos participantes desta pesquisa, é possível observar que a maioria dos estudantes participantes possui idade entre 18 e 47 anos. Esse cenário sugere que a modalidade de Educação a Distância (EAD) pode se configurar como uma oportunidade relevante tanto para aqueles que não puderam iniciar um curso superior anteriormente, quanto para aqueles que buscam aprimorar seus conhecimentos em suas áreas de atuação.

Os números apontam para um panorama em que a EAD desempenha um papel significativo ao abranger um grupo demográfico que talvez não tenha tido acesso a oportunidades educacionais de ensino superior anteriormente. Essa modalidade, ao permitir o estudo à distância, possibilita que pessoas em diferentes fases de suas vidas possam buscar a educação de maneira flexível e adaptada às suas circunstâncias.

Essa observação reflete a importância crescente da EAD como uma ferramenta inclusiva, fornecendo alternativas acessíveis de aprendizado para um público diversificado. Ela reforça que o desejo de aprimoramento e crescimento não está limitado pela idade ou fase da vida, e que a educação pode ser uma busca contínua que se adapta às necessidades individuais.

Quanto aos motivos que levaram os estudantes a optarem pela modalidade EAD, foram apresentadas respostas como:

“Escolhi a modalidade a distância seria a flexibilidade de horários e economia na hora de somar as despesas mensais”.

“Como trabalho e tenho dois filhos, essa foi a forma de poder estudar, não só minha mas de pelo menos mais 10 pessoas que conheço. Facilita e tenho aprendido muito”.

“Pois é mais fácil de conciliar com o cotidiano”.

“Pela flexibilidade de ensino. Trabalho durante o dia e a noite tenho afazeres em casa e a modalidade EAD me proporciona estudar e conseguir concluir minhas tarefas”.

Ao avaliar os relatos das estudantes percebe-se que há uma variedade de níveis de habilidade de escrita e expressão. Alguns participantes apresentam uma capacidade mais fluente

e organizada de comunicar suas ideias, enquanto outros podem encontrar desafios em estruturar frases de maneira coesa e clara. Aqueles que demonstram uma maior habilidade de escrita conseguem transmitir suas razões de forma concisa e bem-organizada. Eles abordam aspectos específicos da modalidade de Educação a Distância (EAD) que consideram compatíveis, como a flexibilidade de horários, a possibilidade de conciliar estudos com trabalho ou responsabilidades familiares e economia de custos. Além disso, destacam a importância da EAD como uma oportunidade de aprendizado acessível e inclusiva.

Por outro lado, alguns participantes apresentam desafios em termos de estrutura e coesão. Suas frases podem ser mais truncadas e menos fluídas, o que pode dificultar a compreensão de suas ideias. No entanto, mesmo essas frases, é possível identificar os principais motivos subjacentes à escolha da EAD, como a flexibilidade e a adaptação à rotina.

Um ponto interessante a se observar é a repetição de certos argumentos entre os participantes, como a flexibilidade de horários e a capacidade de conciliar a modalidade EAD com outras responsabilidades. Isso sugere que esses aspectos são amplamente considerados vantagens cruciais da EAD e refletem uma compreensão comum dos benefícios oferecidos por essa abordagem educacional.

Globalmente, os textos ilustram como a EAD preenche uma lacuna na vida dos participantes, proporcionando a oportunidade de buscar educação superior de maneira mais acessível. Apesar das variações na habilidade de escrita, todos os participantes conseguiram expressar suas motivações para escolher a modalidade EAD e destacaram a importância da flexibilidade e custódia que ela oferece em suas vidas. Isso enfatiza o encorajamento da EAD como uma opção educacional valiosa, especialmente para aqueles que enfrentam desafios em sua busca por aprendizado contínuo.

3.2 BALANÇO DO SABER

Para a construção do balanço do saber, os entrevistados elaboraram textos tendo como base as seguintes questões: Desde que nasci, aprendi muitas coisas, em casa, no bairro, na escola, no curso de Pedagogia e em outros lugares. O quê? Com quem? O que é importante para mim nisso tudo? O que significa o curso de pedagogia em EAD na minha história? E a partir

de agora, o que eu espero?

Para garantir a confidencialidade dos dados, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes, conforme evidenciado a seguir:

- | | | | |
|---------------------|----------------------|------------------------|------------------------|
| 1. Ayla (37 anos) | 11. Joice (49 anos) | 21. Ximone (24 anos) | 31. Maria (42 anos) |
| 2. Ana (36 anos) | 12. Kelly (20 anos) | 22. Yolanda (24 anos) | 32. Paula (41 anos) |
| 3. Bia (41 anos) | 13. Laura (33 anos) | 23. Angélica (32 anos) | 33. Angélica (38 anos) |
| 4. Carla (22 anos) | 14. Maria (40 anos) | 24. Bell (21 anos) | 34. Luci (29 anos) |
| 5. Duda (40 anos) | 15. Noemi (50 anos) | 25. Cecília (21 anos) | 35. Júlia (31 anos) |
| 6. Elsa (39 anos) | 16. Rosa (30 anos) | 26. Daneila (34 anos) | 36. Ana (30 anos) |
| 7. Flor (50 anos) | 17. Sandra (34 anos) | 27. Estela (22 anos) | 37. Sarah (19 anos) |
| 8. Gaby (26 anos) | 18. Ulla (39 anos) | 28. Pedro (25 anos) | 38. Allyne (38 anos) |
| 9. Helcia (24 anos) | 19. Vilma (34 anos) | 29. Pablo (41 anos) | 39. Solange (27 anos) |
| 10. Ilma (46 anos) | 20. Welsy (29 anos) | 30. Osmar (35 anos) | |

A análise dos resultados evidenciou uma distinção marcante entre os participantes que optaram por responder aos questionários de maneira online e aqueles que o fizeram de forma presencial. Nesse sentido, os respondentes que escolheram a modalidade online tiveram respostas notavelmente diretas e concisas, priorizando uma abordagem mais objetiva na comunicação de suas correspondências.

Contrastando com essa abordagem concisa, os participantes que se engajaram presencialmente no processo de resposta exigiram uma tendência a expandir e aprofundar suas ideias. Suas respostas se caracterizaram pela exploração mais ampla dos temas propostos, permitindo a consideração de nuances e detalhes adicionais. Essa tendência a desenvolver as ideias pode ser interpretada como um reflexo da interação face a face, que propiciou um espaço para uma escrita mais minuciosa e reflexiva.

Durante a construção do balanço do saber, 6 estudantes evocaram Aprendizagens Relacionais Afetivas (ARA), 17 evocaram Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP), 5 evocaram Aprendizagens Cotidianas (AC), 18 evocaram Aprendizagens Intelectuais/Escolares (AIE), 28 evocaram Aprendizagens Profissionais (AP), 5 evocaram Aprendizagens Genéricas/Tautológicas (AG) e 33 evocaram expectativas para o futuro. AC, ARA e AG foram as aprendizagens com menor incidência de evocações, enquanto AP, AIE e ADP foram as aprendizagens que apresentarem maior número de evocações.

A predominância marcante das menções às AP e AIE pode sugerir um alinhamento entre essas categorias e a compreensão que os alunos possuem acerca da natureza e abordagem subjacente à EAD. Essa inclinação acentuada sugere, portanto, uma possível associação preponderante da modalidade EAD com essas formas particulares de aprendizagem, possivelmente à custa de considerar outras dimensões

igualmente relevantes.

Nesse contexto, surge uma ponderação pertinente de que os alunos podem não estar plenamente sensibilizados quanto à potencialidade do curso de Pedagogia em EAD como uma oportunidade para a aquisição de aprendizagem no espectro cotidiano, relacional afetivo ou mesmo nas manifestações genéricas e tautológicas do saber. Cabe destacar, contudo, que as evocações dessas dimensões foram observadas em menor medida, o que instiga uma reflexão sobre as nuances subjacentes a essa tendência.

A ênfase atribuída às AP e AIE pode ser compreendida à luz da congruência dessas abordagens com a estrutura pedagógica da EAD, a qual frequentemente privilegia a aquisição de competências profissionais e conhecimentos intelectuais específicos. Esses aspectos podem, de certa forma, eclipsar outras formas de aprendizagem que também desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional integral dos alunos.

Nesse sentido, é oportuno destacar que a presente análise, embora fundamentada em dados tangíveis, não constitui uma conclusão absoluta, mas sim um ponto de partida para ampliar a compreensão das perspectivas dos alunos acerca da aprendizagem na EAD. Em um âmbito mais pessoal, essa reflexão me remete à importância de uma abordagem pedagógica equilibrada e abrangente na EAD, que se esforce para não apenas ressaltar os aspectos técnicos e profissionais, mas também para incorporar os elementos intrincados da aprendizagem cotidiana, das conexões afetivas e das emocionalmente relacionais, e, ademais, reconhecem o valor inerente às dimensões genéricas e tautológicas do saber, as quais, por vezes, podem ser subestimadas, mas não menos essenciais para a formação integral dos indivíduos.

No Quadro 1, são apresentadas as evocações sobre as (ARA), que foram realizadas apenas por 6 estudantes.

Quadro 1 – Evocações sobre Aprendizagens Relacionais Afetivas (ARA)

ESTUDANTES	APRENDIZAGENS RELACIONAIS /AFETIVAS (ARA) relações interpessoais e comportamentos afetivo-emocionais, por exemplo, “aprendi a amar”, “aprendi a me relacionar com as pessoas”, “aprendi a conviver com as diferenças”
4. CARLA (22 anos)	1. ajudar o próximo
10. ILMA (46 anos)	2. aprendi a dividir com meus parentes
17. SANDRA (34 anos)	3. aprendi que os amigos de verdade são poucos 4. que esses poucos e bons (amigos) tem que ser valorizados
18. ULLA (39 anos)	5. ter empatia 6. ser solidária 7. conviver com os outros 8. conviver com outras crianças 9. conviver com os mais diversos tipos de público e personalidades
22. YOLANDA (24 anos)	10. conviver com as pessoas e realidades diferentes
38. ALLYNE (38 anos)	11. lidar com várias pessoas ao mesmo tempo cada um tem uma opinião

As narrativas oferecidas por ARA permeiam a temática do desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais, constituindo um reflexo intrigante das nuances inerentes à experiência do curso de Pedagogia. As habilidades suportadas, tais como a capacidade de compartilhar, conviver harmonicamente em ambientes diversos, lidar com perspectivas heterogêneas e nutrir um profundo sentido de empatia, emergem como características-chave que são cultivadas e fortalecidas por meio desse percurso educacional.

Ao examinar esses relatos, evidencia-se um panorama em que o curso de Pedagogia emerge como um agente catalisador de mudanças nas trajetórias dos estudantes. A integração dessas habilidades interpessoais no tecido do aprendizado sugere que o curso transcende a esfera do mero acúmulo de conhecimento técnico. Em vez disso, oferece aos estudantes um contexto enriquecedor no qual eles podem nutrir competências fundamentais para a interação humana e a participação efetiva em ambientes sociais diversos.

De maneira significativa, os dados apresentados por ARA não apenas mostram a incorporação dessas habilidades no repertório dos estudantes, mas também apontam para a reconfiguração de suas identidades em contextos sociais mais amplos. À medida que os estudantes exploram e desenvolvem as dimensões de compartilhamento, convivência, respeito por divergências de opiniões e empatia, eles engendram uma redefinição do próprio lugar na sociedade. Isso, por sua vez, amplia suas possibilidades de interação e participação construtiva, promovendo uma presença mais ativa e consciente nos espaços onde viver e participar.

Dessa forma, os relatos apresentados por ARA lançam luz sobre uma faceta essencial do curso de Pedagogia, destacando sua capacidade de transcender o ensino tradicional para inculcar habilidades que não apenas enriquecem o repertório individual, mas também fomentam uma transformação mais ampla na forma como os estudantes se inserem e iniciam para a sociedade. A perspectiva oferecida por ARA amplia nossa compreensão das potencialidades da educação no cultivo de habilidades que transcendem as fronteiras do conhecimento acadêmico, culminando em um enriquecimento pessoal e social de natureza profunda e duradoura.

Ao aprender a conviver com a diversidade e a lidar com as diferenças, os estudantes apontam para um saber que, segundo Charlot, envolve a transição do não domínio para o domínio em relação à própria pessoa e às relações interpessoais, ao invés de um conhecimento

puramente objetivo. Eles aprendem a dominar as relações consigo mesmos e com os outros, em uma interdependência que contribui para o seu desenvolvimento pessoal e social (CHARLOT, 2000).

Assim, é possível compreender que o curso de Pedagogia contribui para a formação dos estudantes na dimensão afetivo/relacional, favorecendo uma aproximação entre a pessoa e o curso. Essa integração resulta em uma melhoria do modo de ser da pessoa no mundo e consigo mesma.

As ADP foram evocadas por 17 estudantes e são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Evocações sobre Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP)

ESTUDANTES	APRENDIZAGENS LIGADAS AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL (ADP) conquistas pessoais, maneiras de ser, valores, por exemplo, “aprendi a ser honesto”, “aprendi a não desistir diante das dificuldades”, “aprendi os valores”
2. ANA (36 anos)	1. crescimento pessoal 2. espiritual 3. dar valor as mínimas coisas 4. dar valor aos valores 5. dar valor aos princípios
4. CARLA (22 anos)	6. ter boa educação
5. DUDA (40 anos)	7. ter responsabilidade
6. ELSA (39 anos)	8. ter vontade 9. ter fé em Deus 10. ir além do que imaginasse 11. dar valor às pequenas coisas
11. JOICE (49 anos)	12. aprendi com as dificuldades 13. aprendi a valorizar a família
12. KELLY (20 anos)	14. responsabilidade com nossa vida 15. deixar legado 16. seguir uma responsabilidade
16. ROSA (30 anos)	17. aprendi que educação está em primeiro lugar
17. SANDRA (34 anos)	18. gratidão 19. agradecer a Deus 20. agradecer as conquistas 21. agradecer realizações proporcionadas 22. os princípios para tentar ser uma mulher íntegra, batalhadora, buscar meus sonhos 23. ser sempre fiel a Deus 24. ter muita humildade 25. Perseverança 26. Honestidade 27. força de vontade 28. aprendi que os bons se reconhecem 29. que o mundo não é só como almejamos 30. ter muita fé 31. ter muita humildade 32. ter determinação
18. ULLA (39 anos)	33. valores éticos e morais 34. questões religiosas 35. Questões humanas
19. VILMA (34 anos)	36. continuar os estudos ainda que as dificuldades me acompanhavam 37. não desistir de ir atrás do conhecimento
20. WELSY (29 anos)	38. catecismo 39. culto
22. YOLANDA (24 anos)	40. ética 41. como se portar na sociedade 42. tratar com respeito 43. ser caridosa
23. ANGÉLICA (32 anos)	44. valores da vida 45. respeitar o próximo 46. saber ouvir 47. saber o que falar 48. buscar o lado oposto dos julgamentos 49. cresci vendo lutas 50. dificuldades 51. tristezas 52. alegrias
24. BELL (21 anos)	53. respeitar 54. ouvir 55. ajudar
28. PEDRO (25 anos)	55. entendimento das situações do cotidiano 56. diferenciar o certo do errado
29. PABLO (41 anos)	57. processo de crescimento 58. participação religiosa 59. adaptação por meio da bíblia 60. fortalecimento individual 61. convivência coletiva
30. OSMAR (35 anos)	62. aprendi com meus pais o conceito do certo e errado 63. importância da educação 64. viver dentro de uma sociedade 65. respeitar a opinião 66. respeitar as diferenças 67. Entender que os conflitos existem e sempre vão existir

Ao analisar o inventário do saber na dimensão do desenvolvimento pessoal, é possível destacar a importância do respeito e do crescimento pessoal para os estudantes. Nota-se que nessa dimensão, os alunos relataram mais aprendizagens do que na dimensão das aprendizagens relacionais/afetivas. Nesse sentido, a teoria de Bernard Charlot nos auxilia a compreender a diferença entre aprender e saber. Aprender envolve muito mais do que o conhecimento intelectual, abrangendo várias maneiras de se apropriar do saber.

Nesse contexto, os dados expostos ganharam destaque, sobretudo ao considerar as expressões proferidas por Maya, a qual aborda o enriquecimento da trajetória pessoal por meio do estudo, e Vilma, que ensina a continuidade dos esforços educacionais apesar dos obstáculos enfrentados. Essas vozes representativas delineiam uma íntima interseção dos estudantes com o conhecimento, delineando um horizonte em que a educação formal é concebida como o veículo propulsor para a mobilidade social ascendente, mas intrinsecamente associada a empreendimentos de dedicação e trabalho.

Esta abordagem nos evoca a teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, cuja abordagem destaca a centralidade dessa atividade no processo evolutivo e formador do indivíduo. À luz desta teoria, a relação com o saber engloba múltiplas dimensões, engendrando a trajetória de hominização, singularização e socialização do sujeito em sua comunidade (BICALHO; SOUZA, 2014).

Observa-se, portanto, que os testemunhos de Maya e Vilma, de forma análoga ao arcabouço teórico de Charlot, revelam como a busca pelo conhecimento transcende a mera transmissão de informações, adquirindo uma dimensão profundamente entrelaçada com a construção da identidade pessoal e a inserção social -cultural. É essa interação entre a aspiração individual e a complexa rede de significados do conhecimento que projeta a educação como uma jornada imbuída de significado, onde a saída social se concretiza por meio de um comprometimento incansável e uma conexão inalienável com a busca do saber.

Dessa forma, é possível perceber que o curso de Pedagogia tem contribuído não só para o desenvolvimento interpessoal dos estudantes, mas também para o seu crescimento pessoal tornando-se um processo significativo e enriquecedor para a formação desses futuros profissionais.

No que diz respeito às AC, elas foram evocadas por 5 estudantes, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Evocações sobre Aprendizagens Cotidianas (AC)

ESTUDANTES	APRENDIZAGENS COTIDIANAS (AC) tarefas e atividades do dia a dia, por exemplo, “aprendi a andar”, “aprendi a me vestir sozinho”
9. HELCIA (24 anos)	1. andar
10. ILMA (46 anos)	2. trabalhar para ajudar no sustento
13. LAURA (33 anos)	3. chorar 7. falar 8. andar 9. ir à escola
14. MARIA (40 anos)	10. trabalhar
20. WELSY (29 anos)	11. primeiros passos 12. primeiras refeições 13. brincar 14. trabalhar 15. apanhar café 16. fazer faxina 17. pinturas de tecido

Na obra "A categoria aprendizagens cotidianas", Bernard Charlot (2000) destaca como aprendemos coisas no nosso dia a dia que podem passar despercebidas, mas elas têm um papel importante.

Os resultados da pesquisa também apresentam algo semelhante. A categoria de AC foi a menos mencionada em comparação com as outras. No entanto, é interessante notar que coisas como aprender a andar, trabalhar e se divertir são exemplos de aprendizagens que acontecem todos os dias e que são relevantes.

Refletir sobre essas aprendizagens que fazemos no nosso cotidiano nos oferece uma oportunidade de entender melhor como adquirimos conhecimento. Às vezes, fazemos essas coisas de forma automática, sem prestar muita atenção. No entanto, essas ações simples têm um papel importante na nossa maneira de compreender o mundo ao nosso redor.

Ao analisar esses resultados, é possível perceber que essas aprendizagens aprendizes, mesmo que passem despercebidas, desempenham um papel crucial na nossa formação. Elas são como fios que se entrelaçam e nos ajudam a ter uma compreensão mais profunda do ambiente em que vivemos e como nos inserimos nele.

Como afirma Charlot: As AC são fundamentais, porque constituem a base das aprendizagens escolares, mas também porque fazem parte daquilo que se pode chamar de 'educação popular', que diz respeito a todos os processos que permitem às pessoas a aquisição de saberes e conhecimentos para a vida cotidiana. Apresentando este tipo de aprendizagem, ser

relevante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos do curso de pedagogia EAD.

Chama a atenção o fato de que não emergiram menções a aprendizagens cotidianas associadas ao domínio de dispositivos digitais e à exploração da internet, entre outros temas correlatos. Essa lacuna suscita reflexões pertinentes sobre a percepção e a ênfase dada pelos participantes no que tange à conversão desses aprendizados no contexto contemporâneo.

Nesse panorama, torna-se relevante explorar as possíveis razões subjacentes a essa ausência. Uma justificativa poderia se basear no fato de que as habilidades relacionadas à tecnologia digital são tão entranhadas no cotidiano que podem não ser percebidas como aprendizados distintos. Pode ser que a familiaridade com dispositivos e plataformas digitais tenha se entrelaçado tão profundamente nas rotinas dos participantes que eles podem considerar esses aspectos como uma extensão natural de suas atividades, não percebendo a necessidade de os evocar como aprendizados separados.

Por outro lado, a ausência de menções a aprendizagens digitais pode também sugerir que os participantes podem considerar essas competências como não tão notáveis ou relevantes quando se deparam com outras esferas de aprendizado. A natureza onipresente da tecnologia digital na sociedade contemporânea pode ter levado a uma subestimação dessas habilidades como um componente significativo de seu repertório de aprendizado.

Essa omissão, no entanto, revela um potencial viés perceptivo que pode influenciar a análise e a interpretação dos processos de aprendizado do cotidiano. A valorização e a conscientização das aprendizagens relacionadas à tecnologia digital podem não apenas fornecer uma compreensão mais completa das práticas cotidianas, mas também destacar a intensificação dessas habilidades na sociedade atual.

Essa observação leva-nos a observar a importância da abordagem reflexiva e do questionamento sobre o que é considerado "aprendizado cotidiano" em diferentes contextos e épocas. Ao contemplarmos essa ausência, somos instigados a considerar o que passa despercebido ou é internalizado nas nossas vidas transitórias e como isso molda nossa compreensão das práticas de aprendizado.

As AIE foram evocadas por 18 estudantes (Quadro 4).

Quadro 4 – Aprendizagens Intelectuais/Escolares (AIE)

ESTUDANTES	APRENDIZAGENS INTELCTUAIS/ESCOLARES (AIE) aprendizagens que envolvem operações mentais, ou tarefas escolares, por exemplo, “aprendi a ler e escrever”, “aprendi a estudar”, “aprendi a fazer as lições”.
8. GABY (26 anos)	1. estudar 2. expandir conhecimento 3. dividir conhecimento
9. HELCIA (24 anos)	4. pensar 5. buscar conhecimentos 6. evoluir
10. ILMA (46 anos)	7. ler 8. Adquirir conhecimentos
12. KELLY (20 anos)	9. ler 10. escrever 11. ler 12. escrever
13. LAURA (33 anos)	13. cores 14. alfabeto 15. histórias 16. descobrir coisas
15. NOEMI (50 anos)	17. forma de expressar 18. vídeos 19. leituras 20. questionários 21. desempenho no falar 22. falar
16. ROSA (30 anos)	23. formas diferentes de aprendizagens 24. matérias 25 formas de aprendizagem diferente 26. visão diferente 27. aula gravada 28. pesquisa 29. forma e visão diferente 30. teoria
17. SANDRA (34 anos)	31. materiais didáticos 32. vídeo aulas 33. disciplina 34. matéria 35. aulas 36. materiais didáticos 37. plataforma
18. ULLA (39 anos)	38. saberes científicos 39. ler 40. escrever 41. Piaget 42. Vygotsky 43. Wallom
19. VILMA (34 anos)	44. didática
20. WELSY (29 anos)	45. primeiras palavras 46. videoaulas 47. lives
21. XIMONE (24 anos)	48. alfabetização
25. CECÍLIA (21 anos)	49. aulas ótimas
28. PEDRO (25 anos)	50. sílabas 51. palavras 52. escrita 53. letras em palito 54. letras 55. escrita de outras palavras 56. letra em formato cursivo 57. novas palavras 58. ditados 59. números 60. natureza 61. matérias 62. entendimento das palavras 63. entendimento das situações do cotidiano 64. pessoa crítica
29. PABLO (41 anos)	65. aquisição de conhecimentos 66. contato com as letrinhas 67. brincadeiras
30. OSMAR (35 anos)	68. conheci o mundo 69. conteúdo para vida 70. amadurecer os conceitos
31. MARIA (42 anos)	71. Aprendizado
37. SARAH (19 anos)	72. aprendizado

A teoria de Bernard Charlot (2000) defende que a aprendizagem não se limita ao ambiente escolar, ela é um processo contínuo e acontece em diversos contextos sociais, culturais e históricos. As AIE relatadas pelos estudantes incluem a expansão do conhecimento, leitura, escrita, busca por conhecimentos, interpretação de textos, e compreensão do mundo ao redor. Além disso, alguns estudantes mencionam a importância de diferentes formas de aprendizagem, como aulas de vídeo, videoaulas, leitura, pesquisa, e contato com materiais didáticos.

No curso de Pedagogia, a teoria de Bernard Charlot pode ser utilizada para desenvolver uma abordagem de ensino mais inclusiva e holística. Isso significa que os educadores devem reconhecer que os alunos aprendem de maneiras diferentes e que a aprendizagem é um processo que ocorre ao longo da vida. Os professores devem incentivar a busca pelo conhecimento, proporcionando diferentes estratégias de aprendizagem para que os alunos possam descobrir qual funciona melhor para cada um. A teoria também pode ser utilizada para o desenvolvimento

de projetos educacionais que considerem o contexto cultural, social e histórico dos alunos, tornando a educação mais significativa e relevante para eles.

Dentre os entrevistados, 28 estudantes evocaram Aprendizagens Profissionais (AP), conforme pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 – Evocações sobre Aprendizagens Profissionais (AP)

ESTUDANTES	APRENSIZAGENS PROFISSIONAIS (AP) ligadas ao exercício da profissão, por exemplo, aprendizagens de práticas e conteúdos diretamente ligados às profissões.
1. AYLÁ (37 anos)	1. gostei de ensinar 2. trabalhar para uma professora
2. ANA (36 anos)	3. começar a trabalhar cedo 4. adaptar horários 5. cuidado da família
3. BIA (41 anos)	6. faço meu horário
6. ELSA (39 anos)	7. aprendi que qualquer cidadão é capaz 8. aprendi que meu trabalho de pedagoga também tem espaço 9. ao cuidar das minhas filhas a pedagogia tem espaço
7. FLOR (50 anos)	10. levar conhecimento 11. trabalho em escola e vejo a necessidade 12. ser capaz de fazer um mundo melhor
9. HELCIA (24 anos)	13. ampliar conhecimentos 14. conciliar tarefas 15. conciliar estudos
10. ILMA (46 anos)	16. dedicar para ser uma profissional sempre melhor
11. JOICE (49 anos)	17. realizando estágio
12. KELLY (20 anos)	18. ser professora 19. estudar pedagogia
13. LAURA (33 anos)	20. escolhi o curso porque gosto aprender 21. ensinar para eles 22. aprender com eles 23. preparada para poder ajudar 24. fazer meu melhor para vida de cada um
14. MARIA (40 anos)	25. ensinar
15. NOEMI (50 anos)	26. estudando para crescer profissionalmente
16. ROSA (30 anos)	27. flexibilidade de horários 28. como devo passar para meus futuros alunos
17. SANDRA (34 anos)	29. ensinar e aprender 30. ensinar é gratificante e um gesto de amor ao próximo
18. ULLA (39 anos)	31. cada ser humano tem seu tempo 32. alunos são capazes de vivenciar uma aprendizagem efetiva
19. VILMA (34 anos)	33. ser tutora e conhecer o outro lado do conhecimento que é o ensino EAD 34. flexibilidade com o horário 35. crescer profissionalmente
22. YOLANDA (24 anos)	36. praticidade 37. criar rotinas 38. conhecer outras pessoas 39. compartilhar vivências dentro da área 40. tirar dúvidas 41. ter um retorno rápido dos estudos
23. ANGÉLICA (32 anos)	42. transmitir conhecimento 43. contribuição do amor 44. instiga o pensamento 45. oferece afeto, laser, brincadeiras, cuidados com a saúde, formação artística, cultural e esportiva e uma visão de mundo 46. me organizar 47. adaptar minha rotina
24. BELL (21 anos)	48. a importância de ensinar 49. ensinar da melhor forma 50. transmitir meus conhecimentos 51. ensinar 52. ensinar para meu colega
25. CECÍLIA (21 anos)	53. ver a vida de outra forma 54. valorizar minha história 55. experiências e reflexões 56. compreender os caminhos que fui traçando
26. DANEILA (34 anos)	57. praticidade 58. facilita meu dia a dia
27. ESTELA (22 anos)	59. ensinar aprendendo 60. só consigo passar a informação adiante se eu aprendo 61. ensinando a como ensinar
29. PABLO (41 anos)	62. compartilhamento do saber
30. OSMAR (35 anos)	63. mente se abriu 64. saber o que é viver em sociedade 65. como fazer para melhorar a vida 66. aprender técnicas
31. MARIA (42 anos)	67. capaz e realizada
35. JÚLIA (31 anos)	68. contato com a pedagogia 69. encantamos com a primeira professora
37. SARAH (19 anos)	70. autoconfiança para lidar com alunos 71. responsáveis 72. transformar o docente em o melhor que ele possa ser

ESTUDANTES	APRENSIZAGENS PROFISSIONAIS (AP) ligadas ao exercício da profissão, por exemplo, aprendizagens de práticas e conteúdos diretamente ligados às profissões.
39. SOLANGE (27 anos)	33. Espero que esse curso me ajude na minha colocação profissional

A teoria de Bernard Charlot se concentra em distinguir diferentes tipos de aprendizagem e em como eles podem ser aplicados em diferentes contextos educacionais. Na relação de Aprendizagens Profissionais (AP) que foi apresentada, é perceptível a presença de diversos tipos de aprendizado. Isso engloba não apenas o conhecimento prático e os conteúdos ligados diretamente à área profissional, mas também incorpora uma dimensão de aprendizagem que se estende ao âmbito social e emocional.

Ao observar essa diversidade de aprendizagens, é possível perceber como a formação não se restringe apenas à assimilação de informações técnicas. Ela se expande para abarcar o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, que são essenciais tanto para o sucesso na carreira quanto para a construção de relações interpessoais sólidas.

A presença dessas aprendizagens mais amplas na lista de AP ressalta a importância de uma abordagem holística na formação profissional. Isso não apenas equipa os indivíduos com habilidades técnicas, mas também os capacita a interagir eficazmente com colegas de trabalho, clientes e outras partes interessadas. Essa perspectiva é enriquecida pela compreensão de um estudante de mestrado, que reconhece a consciência dessas aprendizagens abrangentes.

Percebemos como essas dimensões adicionais de aprendizado podem ter um impacto significativo em nossa jornada educacional. A interação com colegas e a capacidade de compreender as emoções emocionais envolvidas em diferentes contextos profissionais são aspectos que enriquecem nossa formação e nos tornam profissionais mais completos e adaptáveis.

Portanto, ao identificar essa gama diversificada de aprendizagens na lista de AP, é importante reconhecer a integralidade do processo de formação e como ele vai além dos aspectos meramente técnicos. A formação profissional abrange uma teia de competências que se entrelaçam para moldar profissionais completos e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e contribuir positivamente para a sociedade.

Algumas das aprendizagens relacionadas ao curso de Pedagogia são:

- Aprendizagem de práticas e conteúdos diretamente ligados às profissões: algumas das estudantes mencionaram que gostaram de ensinar e trabalhar para uma professora, além de estarem realizando estágio ou quererem se tornar professoras. Essas aprendizagens são essenciais para a formação profissional dos estudantes de Pedagogia, pois ajudam a desenvolver habilidades de ensino e conhecimentos específicos da área;
- Aprendizagem social e emocional: muitas estudantes mencionaram a importância de conciliar tarefas, cuidar da família e lidar com questões emocionais. Essas aprendizagens são importantes para a formação de professores que desejam trabalhar com alunos de diferentes contextos sociais e culturais, além de ajudar os futuros professores a lidar com o estresse e a pressão que acompanham a profissão;
- Aprendizagem de valores e atitudes: algumas estudantes mencionaram a importância de levar conhecimento, contribuir para um mundo melhor e transmitir conhecimento com amor e afeto. Essas aprendizagens são essenciais para a formação de professores que desejam atuar como agentes de transformação social, ajudando os alunos a desenvolver valores positivos e atitudes construtivas em relação à vida e à sociedade;
- Aprendizagem de habilidades sociais: algumas estudantes mencionaram a importância de compartilhar vivências, criar rotinas e conhecer outras pessoas. Essas aprendizagens são importantes para a formação de professores que desejam trabalhar em equipe e estabelecer uma boa relação com os alunos e seus pais ou responsáveis.

Em geral, a lista de AP apresenta uma série de contribuições importantes para a formação de professores, abrangendo desde habilidades técnicas e conhecimentos específicos da área até valores, atitudes e habilidades sociais. A teoria de Charlot pode ser útil para orientar a formação de professores e a elaboração de currículos que levem em conta esses diferentes tipos de aprendizagem.

As AG foram evocadas por 5 estudantes (Quadro 6).

Quadro 6 – Evocações sobre Aprendizagens Genéricas/Tautológicas (AG)

ESTUDANTES	APRENDIZAGENS GENÉRICAS/TAUTOLÓGICAS (AG) por exemplo, “aprendi muitas coisas”, “aprendi muito”
2. ANA (36 anos)	1. Aprendi muitas coisas
9. HELCIA (24 anos)	2. algo novo todos os dias

ESTUDANTES	APRENDIZAGENS GENÉRICAS/TAUTOLÓGICAS (AG) por exemplo, "aprendi muitas coisas", "aprendi muito"
17. SANDRA (34 anos)	3. Aprendo dia a pós dias
23. ANGÉLICA (32 anos)	4. Aprendo muito todos os dias
24. BELL (21 anos)	5. aprendo um pouco de tudo com todos 6. venho aprendendo cada dia mais

Ao examinar as AG, fica evidente que muitas delas carecem de especificidade e detalhamento, o que pode limitar nossa compreensão das experiências de aprendizagem. No entanto, é intrigante notar que isso vaga pode sugerir uma inclinação para explorar e absorver novos conhecimentos. Embora como AG não forneçam informações minuciosas, elas geram uma motivação intrínseca, um desejo ardente de engajar-se em um processo de aprendizado contínuo e em constante evolução.

Essa relativa falta de detalhes pode ser interpretada como uma celebração da própria jornada de aprendizado. A atenção voltada para a amplitude do processo de aprender, em vez de se fixar em particularidades, ensina uma lição pelo desenvolvimento pessoal e intelectual que se desenvolve a cada nova aquisição de conhecimento. Essa perspectiva destaca a riqueza das experiências de aprendizagem, independentemente das nuances contextuais.

Entretanto, é crucial reconhecer que a especificidade nas AG desempenham um papel vital na compreensão abrangente do processo educacional. Detalhes contextuais são fundamentais para avaliar a força das estratégias de aprendizado e para delinear os fatores que podem influenciar o desenvolvimento de habilidades e competências. Portanto, embora a vaguidade possa ser interpretada como uma expressão da busca pelo conhecimento em sua essência, não se pode negligenciar a importância de uma descrição mais precisa para uma análise aprofundada.

Ao analisar as AG, percebe-se como essa dualidade entre vaguidade e aprender pela amplitude do aprendizado pode enriquecer nossa compreensão do processo educacional. Essa reflexão me leva a considerar que, mesmo quando a descrição detalhada não está presente, cada aprendizado geral representa um passo em direção à construção de um repertório intelectual mais amplo e, conseqüentemente, à nossa própria evolução como aprendizes e indivíduos.

De acordo com Bernard Charlot, a aprendizagem é um processo que envolve a construção de significados, a partir da interação do sujeito com o mundo e com os outros.

Assim, as AGs apresentadas pelos estudantes podem ser interpretadas como expressões da construção de significados, que ainda não foram bem definidos ou articulados pelos sujeitos.

No contexto do curso de pedagogia, a análise dessas AGs pode indicar a importância de trabalhar com os estudantes a reflexão sobre o processo de aprendizagem, de forma a auxiliá-los a identificar e expressar com clareza os significados construídos a partir das experiências de aprendizagem. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica em relação ao próprio processo de aprendizagem, o que é fundamental para a formação de professores comprometidos com a construção do conhecimento em conjunto com os alunos.

Além das aprendizagens, 33 estudantes evocaram Expectativas de Futuro, conforme pode ser observado no Quadro 7.

Quadro 7 – Expectativas de Futuro dos estudantes entrevistados

ESTUDANTES	EXPECTATIVAS DE FUTURO
1. AYLÁ (37 anos)	1. Ser ótima pedagoga. Dedicar o máximo.
2. ANA (36 anos)	2. Aperfeiçoar cada vez mais na educação.
3. BIA (41 anos)	3. Sempre teve desejo de estudar. Alegria de realizar um sonho pela EAD
4. CARLA (22 anos)	4. Concluir a graduação com êxito e que seja exatamente como espero: perfeito!
5. DUDA (40 anos)	5. Espero crescer mais dentro de sala. Terminar a faculdade.
7. FLOR (50 anos)	6. Me formar. Aplicar aquilo que aprendi.
8. GABY (26 anos)	7. Fazer uma pós-graduação. Seguir cada dia mais em busca de conhecimentos.
9. HELCIA (24 anos)	8. Espero aprender mais. Espero ensinar.
10. ILMA (46 anos)	9. Realizar meus sonhos. Concluir meus estudos.
11. JOICE (49 anos)	10. Realizar meu sonho de ter um ensino superior. Trabalhar em uma sala. Formar. Trabalhar em sala.
12. KELLY (20 anos)	11. Seguir minha profissão.
14. MARIA (40 anos)	12. Crescer na vida.
15. NOEMI (50 anos)	13. Acabar meu curso. Tornar-me uma verdadeira pedagoga. Incentivar cada aluno.
16. ROSA (30 anos)	14. Estar apta para atuar no campo da docência tanto na educação infantil, na educação de jovens e adultos e na orientação e na gestão escolar.
17. SANDRA (34 anos)	15. Continuar buscando conhecimento. Contribuir sempre com o ensino e educação. Transformar vidas.
19. VILMA (34 anos)	16. Contribuir com meus conhecimentos na área. Repassando os conhecimentos para educação de outras pessoas, pois, educação pode mudar o mundo.
20. WELSY (29 anos)	17. Que o curso de pedagogia seja um agente influenciador que possibilita não somente a realização dos meus sonhos, mas que quebra o paradigma que muitas vezes faz com que os cursos EAD enfrentem limitações.
22. YOLANDA (24 anos)	18. Realizar concursos garantindo uma estabilidade profissional. Compartilhar saberes, ajudando meus futuros alunos e colegas de profissão. Buscando inovações de uma forma que possa envolver positivamente. Criando uma rede de apoio onde todos se beneficiarão, aprendendo didáticas diferentes.
23. ANGÉLICA (32 anos)	19. Servir como instrumento educativo na formação de crianças e adultos, permitindo uma atuação compromissada, visando atender e adaptar às constantes transformações da educação, muito precisamente na educação especial.
24. BELL (21 anos)	20. Espero concluir o curso para poder transmitir toda sabedoria.
25. CECÍLIA (21 anos)	21. Ajudar a transformar o mundo

ESTUDANTES	EXPECTATIVAS DE FUTURO
26. DANEILA (34 anos)	22. Que o curso em EAD de pedagogia cresça e traga cada dia mais valorização para os profissionais na área o curso em EAD e de uma qualidade gigante e não deixa nada a desejar
28. PEDRO (25 anos)	23. Levar educação de qualidade a quem precisa.
29. PABLO (41 anos)	24. Contribuir na transformação da vida de muitas pessoas.
30. OSMAR (35 anos)	25. Crescer para ser uma pessoa melhor.
31. MARIA (42 anos)	26. Terminar esse curso porque sei que abrirão novos horizontes na minha vida.
32. PAULA (41 anos)	27. Espero daqui para frente conseguir este tão sonhado trabalho e poder realizar alguns sonhos.
33. ANGÉLICA (38 anos)	28. Espero ter um futuro promissor na área da pedagogia
35. JÚLIA (31 anos)	29. Espero mais do que exercer, construir um lindo futuro e marcar a vida daqueles que passarem por mim, com conhecimento e muito amor.
36. ANA (30 anos)	30. Espero mim formar, trabalhar no que gosto e conseguir realizar alguns sonhos.
37. SARAH (19 anos)	31. A partir de agora eu espero tornar-me uma professora profissional e acima de tudo aprender a refletir sobre a minha prática ao longo e no final de todo o processo
38. ALLYNE (38 anos)	32. Espero fazer bem o curso para que possa fazer bem meu trabalho no futuro.
39. SOLANGE (27 anos)	33. Espero que esse curso me ajude na minha colocação profissional.

A obra de Bernard Charlot, intitulada “Da Relação com o Saber: Elementos para uma Teoria” (2000), traz importantes contribuições para a análise das expectativas dos estudantes do curso de pedagogia apresentadas. Segundo Charlot (2000), a relação com o saber não é apenas o compartilhamento de conhecimentos, mas uma construção que é afetada pelas experiências, desejos e valores dos indivíduos envolvidos no processo.

Ao examinarmos as expectativas delineadas pelos alunos, um cenário se revela: a maioria deles se concentra na aspiração de conquistar sua formação e amadurecer enquanto profissionais capazes de catalisar mudanças significativas e contribuir para o campo da educação. É uma reflexão inspirada sobre a busca pela excelência e pelo empoderamento através do conhecimento adquirido.

Essa inclinação em direção ao progresso e crescimento pessoal desenha um panorama intrincado da relação com o saber. Ela ecoa o cerne da aprendizagem como um processo enriquecedor e contínuo, em que a busca pelo entendimento não é um mero resultado, mas uma jornada constante. Ao assumir essa abordagem de desenvolvimento contínuo, os indivíduos demonstram uma atitude intrínseca de responsabilidade e dedicação à sua própria evolução intelectual.

Este elo entre busca de conhecimento e autonomia intelectual é digno de destaque. À medida que os estudantes anseiam por se tornarem profissionais habilidosos e perspicazes,

dotados da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos para transformar vidas e influenciar positivamente a educação, uma dinâmica de empoderamento se desenha. Ao se tornarem agentes de mudança, informados e conscientes, eles são habilitados a tomar decisões fundamentadas e questionar criticamente as circunstâncias que os cercam.

Nesse sentido, a busca incessante pela excelência educacional transcende os limites da sala de aula, delineando uma trajetória que abraça a dimensão pessoal e profissional do indivíduo. Essa busca por desenvolvimento e crescimento não é somente um reflexo das expectativas individuais, mas também um testemunho da profunda interseção entre a formação intelectual e o empoderamento como cidadãos ativos.

À luz dessas perspectivas, percebo que a relação com o saber transcende a mera aquisição de informações. Ela se destaca em um compromisso com a transformação e a responsabilidade, destacando a importância de uma educação que não apenas fornece conhecimento, mas também forja indivíduos capazes de trilhar seus próprios caminhos de maneira consciente, autônoma e crítica.

Outro aspecto interessante das expectativas dos estudantes é a importância dada à educação e ao compartilhamento de conhecimentos. Muitos desejam aplicar aquilo que aprendem para ajudar outras pessoas e transformar o mundo, o que demonstra uma preocupação com a coletividade e com o bem-estar social. Esse aspecto também está relacionado com a ideia de que a relação com o saber não é apenas individual, mas também coletiva e social. Além disso, é possível notar a presença de diferentes expectativas e desejos entre os estudantes, que refletem suas vivências, experiências e perspectivas de vida. Essa diversidade de perspectivas e interesses é um aspecto importante da relação com o saber, pois permite uma troca de ideias e a construção coletiva de conhecimentos.

Por fim, é importante destacar que as expectativas dos estudantes estão diretamente relacionadas com a forma como a educação é oferecida e como os professores e instituições de ensino lidam com os desafios e demandas da atualidade. Assim, é fundamental que os professores e instituições de ensino sejam capazes de compreender as expectativas dos estudantes e oferecer um ambiente de aprendizagem que valorize suas experiências e necessidades.

É importante não confundir o saber científico como dominante em relação ao saber vivenciado por cada ser. Charlot (2013. p. 169) relata que “a educação é o movimento pelo qual uma geração recebe as criações culturais das gerações antecedentes e as transmite, ampliadas, às gerações seguintes, continuando, desse modo, o processo de criação da espécie”. O saber profissional não é adquirido apenas através de uma teoria a ser seguida, nos processos de formação estão incluídas aprendizagem trazidas de outras gerações, essa aprendizagem acompanha o sujeito por toda vida, e influência e é influenciado pelo outros, desse modo a educação também é coletiva. Na Figura 1, apresenta-se com quem e onde aprendem os estudantes entrevistados.

Figura 1 – Com quem e onde aprendem os estudantes.



O exame das evocações dos estudantes revela uma abordagem considerável nas instituições educacionais. A ênfase recai na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), indicando um reconhecimento do valor do ambiente virtual de aprendizagem (EAD), bem como a reverência a figuras pedagógicas notáveis, como o educador influente Paulo Freire. Essa delimitação dos agentes educacionais envolvidos aponta para a pluralidade de influências e recursos que permeiam o processo de aprendizagem.

Paralelamente, uma esfera familiar emerge como um importante ambiente de aprendizado. A residência e a convivência familiar são ressaltadas como espaços em que pais, mães e demais membros desempenham um papel crucial como mediadores do aprendizado.

Isso realça a tranquilidade das cotidianas no seio familiar como um veículo para a transmissão de conhecimento e valores.

Nesse contexto, entendo que a aprendizagem se revela como um processo multifacetado e interconectado, abrangendo tanto as instâncias formais de educação quanto as informais confortáveis no ambiente doméstico. A interseção entre esses domínios delineia uma paisagem educacional, dinâmica e holística, onde o desenvolvimento cognitivo é forjado em um ecossistema que engloba tanto as estruturas educacionais quanto os vínculos familiares.

Em suma, a articulação entre a escola e a família emerge como um ponto importante no panorama de aprendizado. A pesquisa dos estudantes evidencia como essas duas esferas interagem para moldar a trajetória educacional, ressaltando a importância de um olhar abrangente que reconheça e integre as influências educacionais formais e informais no processo de desenvolvimento intelectual e pessoal.

De acordo com Charlot (2021, p. 5):

[...] Não se herda o gosto pela *nouvelle cuisine* pela arte abstrata ou pelo teatro da mesma forma que se herda a conta bancária e o carro do papai ou a casa da mamãe. É preciso uma atividade, por parte dos pais e por parte dos filhos viajar, ir ao museu, ao teatro, levar os filhos para dança, judô, aulas de piano, corrigir seus erros gramaticais e até, simplesmente, ajudar no dia a dia com os deveres de casa. Transmitir ou receber esse capital cultural é, na verdade, muito trabalho.

A suposta família ideal é praticamente inexistente, a vulnerabilidade social impede muitos dos encontros entre pais e filhos e a interação educativa, mas talvez o que mais gera impacto nesses desencontros seja a falta de educação emocional, as interações familiares são cada vez menos frequentes e com baixa qualidade, a correria do mundo moderno, digital, virtual ocupam cada vez mais espaços na vida cotidiana.

De forma menos intensa, os entrevistados evocaram aprendizados que ocorrem junto aos amigos, no bairro e em locais sem identificação. De acordo com o Manifesto Território do Povo (2016) a ideia também “surge basicamente das ruas, dos bairros, vielas, escolas e coletivos culturais e reivindicatórios como um grito de revolta de pessoas oprimidas.” Nesse sentido, o diálogo, as vivências, incluídas as que ocorrem no bairro são potencializadoras de pensamentos e ações voltadas a transformação.

É importante pensar no lugar família como ambiente de aprendizagem, assim como no lugar igreja, no lugar bairro, cada um é gerador de potencialidades.

Os lugares particulares se interligam entre si de forma seletiva e de acordo com os interesses locais, nacionais e/ou mundiais. O espaço concretiza todas estas relações, e torna-se fundamental estudar o particular, o local. Esta nova ordenação do espaço que se expressa a partir da globalização gera uma concentração de riqueza e acentua o caráter desigual do desenvolvimento. Cada lugar “responde” de acordo com suas condições e capacidades, por isto é importante pensar o particular – o local – não como destinado a ser de um ou de outro modo, mas conhecendo-o e reconhecendo neles potencialidades (CALLAI, 2002, p. 131).

O lugar se apresenta para como um campo que nos permite conhecer e refletir sobre diferentes olhares dos sujeitos, suas formas de intervenção e apropriações do espaço geográfico. Esse caminho metodológico, que convida à experiência em sala e fora dela para depois conceituar, proporciona que o sujeito se coloque como protagonista de sua realidade e frente ao conceito geográfico de lugar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ter como problema de pesquisa a questão de como se configura a relação com o saber de estudantes de cursos à distância de Pedagogia de Caratinga-MG, este estudo buscou compreender a relação com o saber de estudantes que optaram por realizar um curso superior na modalidade EAD tomando pois o EAD como um território. Tomou-se como referência a teoria do saber proposta por Bernard Charlot (2000) numa interface com os estudos territoriais, por meio dos conceitos de lugar, proposto por Yi-Fu Tuan (1983) e territorialidade, proposto por Rogério Haesbaert (2004).

Houve predominância de mulheres, pardas, residentes próximas a universidades, com renda mensal familiar entre meio e um salário-mínimo e idade entre 18 e 47 anos. Quando questionados sobre os motivos para optarem pela modalidade EAD, foram citadas razões como flexibilidade, maior comodidade, economia financeira, desnecessidade de deslocamento, qualidade similar ao ensino presencial, dentre outras.

No balanço do saber, as expectativas para o futuro foram as que mais foram evocadas, com 33 evocações, seguidas pelas Aprendizagens Profissionais (AP) (28 evocações), Aprendizagens Intelectuais/Escolares (AIE) (18 evocações), Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP) (17 evocações), Aprendizagens Relacionais Afetivas (ARA), (6 evocações), Aprendizagens Genéricas/Tautológicas (AG) (5 evocações), e Aprendizagens Cotidianas (AC) (5 evocações).

Foi possível perceber que o histórico, a cultura dos municípios, vivências na escola, família, podem ser relevantes para a quantidade de evocações e a qualidade delas, daí se dá a forma como é realizado o curso, que é respondido o questionário. O ambiente EAD gera oportunidades na realização de sonhos, ter um curso superior faz parte do imaginário de uma imensidão de pessoas que sabem muito, mas precisam se aprimorar e ter o diploma que comprove tal feito. A teoria do saber explicitada por Charlot demonstra que as aprendizagens são vivenciadas nas relações, nas ações cotidianas, nas práticas sociais e profissionais, fazer a relação entre a teoria descrita pelo autor e as declarações feitas pelos estudantes gerou esclarecimentos quanto uma série de questões ligadas ao aprender, ao ensinar e ao vivenciar.

Considera-se que a pesquisa gerou esclarecimentos e elucidou conceitos, salienta-se a importância do ambiente EAD como promovedor de aprendizagens, onde não era possível sequer pensar nessa vertente, o histórico do indivíduo e da sociedade também influencia em sua maneira de aprender e viver o que aprendeu, é importante que as instituições aprimorem sua oferta em relação aos conteúdos escritos e explicativos e que gere ambiente onde ambos, aluno e professor possam dialogar, mas cabe ao estudante buscar a partir de pesquisa e suas vivências uma concepção nova, fora do que é tradicional, do que é engessado, é necessário ser livre para pensar.

Constatamos dificuldade acentuada dos estudantes ao responderem o questionário de forma online, cujos textos foram mais sucintos em relação aos elaborados de forma presencial, indicando um ponto de atenção em outras pesquisas cuja abordagem ocorra de maneira online.

Essa discrepância no nível de desenvolvimento das respostas entre as modalidades de preenchimento sugere um possível impacto do meio de resposta na extensão e na elaboração das respostas. Uma dinâmica peculiar de interação em cada modalidade parece influenciar a profundidade da exploração conceitual e a riqueza dos insights compartilhados. Uma reflexão

sobre essa discrepância na abordagem das respostas abre espaço para questionamentos sobre como as diferentes modalidades de resposta podem influenciar a qualidade e a profundidade das contribuições dos participantes. A compreensão dessa relação entre o formato de resposta e a elaboração das ideias é crucial para interpretar de maneira adequada os dados coletados e para extrair insights das respostas dos participantes.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **Reprodução na Educação, Sociedade e Cultura**. Sage Publicações, 1970.

CHARLOT, B. (Org.). **Relação com o saber, formação dos Professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARLOT, B. **A relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio**. Porto: Livpsic, 2009.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INEP. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2021/resumo_tecnico_censo_superior_2020.pdf . Acesso em: 29 mar. 2022.

LOURO, G. L. **Mulheres na Sala de Aula**. In: História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997: p. 443-481.

MARQUES, J. A. Políticas educacionais para a educação superior no Brasil: análise de um programa governamental. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 3, p. 659-676, set./dez. 2018.

MOURA, K. I. **Educação e Território**: análise do acesso ao ensino superior em Teófilo Otoni/MG e seus efeitos no território. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2019.

RIBEIRO, R.M.; MORAES, F.L. da S. Interatividade na educação a distância: análise de fóruns de discussão. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 20, n. 1, pág. 1-15, 2021.

TUAN, Yi-Fu. Geografia humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1983. p. 143 – 164.